



Ampliando fronteiras

Parcerias internacionais aproximam Centro Paula Souza de importantes instituições em todo o mundo e ajudam a aperfeiçoar ensino profissional



Expandindo horizontes

Em sua trajetória rumo à internacionalização, o Centro Paula Souza firma acordos de cooperação com empresas e instituições de ensino nas Américas, na Europa e na África, englobando desde intercâmbio de professores e alunos até transferência de tecnologia. Afinal, a busca constante pela excelência na educação profissional do Paula Souza não tem fronteiras.

Uma das principais iniciativas nesse sentido é o Programa de Intercâmbio Cultural do Centro Paula Souza, já em seu segundo ano. Consciente da importância de dominar um idioma estrangeiro, o Governo de São Paulo está investindo R\$ 6,3 milhões no programa em 2012. Os formandos de Fatecs e Etecs com melhor desempenho acadêmico fazem um curso de imersão nos Estados Unidos, com duração de quatro semanas. Professores de inglês também participam do projeto, aperfeiçoando as metodologias de ensino do idioma de modo a beneficiar todos os alunos.

Neste ano, a Inglaterra foi incluída como destino para os professores de idiomas. Além disso, estão participando também docentes de disciplinas técnicas. Seleccionados a partir de projetos em que demonstravam como o curso de imersão iria aprimorar o ensino, esses professores devem multiplicar conhecimentos com seus alunos em seu retorno ao Brasil.

Laura Laganá
Diretora Superintendente

A Revista do Centro Paula Souza é uma publicação do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, vinculado à Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo.

Diretora Superintendente: Laura Laganá
Vice-Diretor Superintendente: César Silva
Chefe de Gabinete: Elenice Belmonte R. de Castro

Edição e Reportagem: Patrícia Patrício
Projeto gráfico: Marta Almeida
Editoração: Ana La Regina e Marta Almeida
Capa: Marta Almeida
Jornalista responsável: Gleise Santa Clara – MTB 12.464-4
Assessoria de Comunicação – AssCom
Jornalistas: Bárbara Abila, Dirce Helena Salles, Fabio Berlinga, Gleise Santa Clara e Suzana do Carmo (estagiária)
Designers: Ana La Regina, Jonathan Toledo, Marta Almeida e Victor Angelotti
Banco de Informações: Cristina Gusmão e Thiago Luiz Silva
Secretaria: Luiz Felipe Rocha e Vanessa Rodrigues de Souza
Redação: Praça Coronel Fernando Prestes, 74, Bom Retiro, São Paulo, SP – CEP 01124-060 – Tel.: (11) 3327-3144
imprensa@centropaulasouza.sp.gov.br
www.centropaulasouza.sp.gov.br
facebook.com/centropaulasouzasp
twitter.com/paulasouzasp
centropaulasouza.tumblr.com
Tiragem: 9.000 exemplares
Impressão: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo

Finanças em dia

A Fatec Itapetininga oferece cursos gratuitos de seis horas que ensinam a comunidade a lidar com o dinheiro. Criado em março de 2011, o Núcleo de Educação Financeira inicialmente se voltava aos funcionários da unidade, estudantes e seus pais. Deu tão certo que a iniciativa se estendeu para os demais interessados e já atendeu cerca de 300 pessoas.

Idealizado pelos professores de economia Alexander Itria e Henrique Demiya, o curso se adapta às necessidades do público e trata desde dicas para negociar descontos até o mercado de ações. “Quando temos uma turma de donas de casa, falamos mais sobre como economizar no dia a dia. Já os jovens querem saber como aplicar o dinheiro na bolsa de valores, fazer um investimento para o futuro”, conta a coordenadora do curso de Comércio Exterior da Fatec Itapetininga, Eva Weber – que compõe o núcleo, com os professores de economia e a diretora

da unidade, Isolina Almeida. As aulas acontecem à noite. Com a parceria da prefeitura, as alunas Camila Augusta de Camargo e Viviane Cristina Rocha

Arquivo Fatec Itapetininga



Educação financeira em Itapetininga: extensão à comunidade

recebem bolsa para ministrar as aulas. Os interessados podem se inscrever na central de estágios da Fatec, pelo telefone (15) 3272-7916, ou na própria faculdade, que fica na Rua João Vieira de Camargo, 104, Vila Barth, Itapetininga. ■

Aulas para microempresas

Micro e pequenos empresários de Itaquaquecetuba e cidades vizinhas receberão cursos rápidos ministrados por professores da Fatec do município para melhorar a gestão de seus negócios. Em parceria com a Caixa Econômica Federal (CEF) e a Secretaria Municipal da Indústria e Comércio, o projeto prevê aulas semanais e linhas de crédito da CEF para iniciar e desenvolver o empreendimento.

A Fatec Itaquaquecetuba também participou, em maio, do 2º Fórum de Desenvolvimento Econômico e Social da cidade. Alunos receberam 200 participantes, que

Arquivo Fatec Itaquaquecetuba



ouviram palestra de Francisco Cláudio Tavares. Ele é professor de Economia, Responsabilidade Social e Geopolítica nos cursos de Secretariado e Gestão Comercial da Fatec. Uma mesa de debates reuniu Paulo Quaresma (diretor da Secretaria municipal de Indústria e Comércio), Itamar de Souza (diretor da Associação Comercial e Industrial de Itaquaquecetuba), Luiz Gonzaga (presidente da Frente Empresarial Pró-Itaquaquecetuba), Roberto Fumio

Hatakeyama (gerente da Sabesp no Alto Tietê), Fábio Montovanelli e Sérgio Santillan (gerente de planejamento e projetos e diretor presidente da SPMar, respectivamente). ■



Renato Mateus

Vozes em harmonia

O Coral do Centro Paula Souza (Copas) realizou no final de maio o 1º Encontro de Corais, no Anfiteatro da Fatec São Paulo. Regido por Gabriel Goldman e com preparação vocal de Marcelo Marchetti, o grupo se apresentou ao lado dos corais da Uninove, também regido por Goldman; da Aliança Francesa, conduzido por Silmara Fernandes; da Pontifícia Universidade Católica (PUC) de São Paulo, por Renato Teixeira; do Coral Jovem Cênico Mackenzie, por Claudia Mussi; e Interlúdio, sob regência de Eliana Galassi.

O Copas é formado por alunos e funcionários da Fatec São Paulo,

da Etec São Paulo e da Administração Central do Centro Paula Souza: Ana Marilda Andrade, Caio da Silva, Carolina Moura, Celia Regina de Souza, Cristiane Beserra, Eva Canil, Haifa Rodrigues, José Ângelo Bortoloto, Juliana de Camargo, Marco Antonio de Almeida, Marco Aurélio Sodrê, Maria de Fatima Castello Branco, Maria José Zecchinatto Staicov, Saul Barbosa e Valéria Serra.

“Agradeço aos chefes de seção que liberam seus funcionários para participar. Queremos ver o coral crescendo”, diz Elenice Belmonte, chefe de gabinete e coordenadora do projeto. “A música traz muitos benefícios,

o principal é que aquece o coração e alimenta o espírito”, completa.

As inscrições podem ser feitas a qualquer tempo, basta procurar o maestro Gabriel nos dias de ensaio: terças e quintas, das 13 às 14h, na Sala Verde (prédio da Fatec São Paulo, bloco A, térreo). Não é preciso experiência em canto nem saber ler partituras. “Entrei no coral em fevereiro de 2009, e nunca havia cantado. Basta saber ouvir, seguir as orientações do maestro e o grupo faz o trabalho em conjunto”, conta Maria de Fatima, servidora do gabinete da Administração Central do Centro Paula Souza. “É um momento para espalhar, sair da rotina”. ■



Só no sapatinho

O 1º Concurso de Miniaturas de Calçados Femininos promovido pela Fatec de Jaú teve como vencedores Anielle Loli e Cícero Félix de Oliveira Júnior, alunos do curso de Design da Universidade Estadual Paulista (Unesp) de Bauru. O segundo colocado, Thiago Oliveira de Antonio, é tecnólogo formado em Gestão da Produção

Industrial pela Fatec de Jaú e também cursa Design na Unesp. Kelly Bonani e Rafael Alécio, estudantes do mesmo curso da Fatec de Jaú, ficaram em terceiro lugar. A disputa incluiu ainda alunos do Senai de Jaú, da Fatec de Franca e do Instituto de Ensino Superior de Bauru (IESB/Prevê).

Um júri de cinco profissionais das áreas de design, moda e estilismo e da produção de calçados definiu os premiados, que ganharam livros sobre design e tablets. “A avaliação levou em conta critérios como criatividade, capacidade produtiva, viabilidade técnica, desenvolvimento da proposta, representação gráfica e estética”, afirma um dos organizadores do concurso, Flávio Ventura, professor da Fatec de Jaú. Marcos Bonifácio, coordenador do curso de Gestão da Produção Industrial da unidade, considera que o concurso estimula a criatividade e a produção entre os alunos e também pode servir de vitrine para talentos nas áreas de moda e criação. ■

Cinema na escola

O Projeto Rede Brazucah nas Escolas forma agentes culturais em cursos de capacitação para professores e alunos de 20 Etecs. Sob a supervisão dos professores, que utilizam o conteúdo de filmes nacionais em sala de aula, os estudantes têm de promover duas sessões mensais de cinema com debates em suas escolas durante quatro meses. São exibidos quatro longas-metragens e quatro curtas-metragens brasileiros produzidos a partir de 2000. Com essas ações, a Rede Brazucah pretende difundir a produção audiovisual brasileira, criando um circuito de exibição em espaços educacionais. O projeto existe desde 2006 e atua em outras redes de escolas e faculdades.

“A possibilidade de assistir ao documentário *Quem se importa* e conversar com a diretora da obra foi o que mais gostei na capacitação”, opina Joyce Rodrigues, professora da Etec Cepam, na Capital. “Fiquei realmente empolgada por participar desse projeto. Teve dinâmicas e muito divertimento entre os agentes-alunos, além de instruções importantíssimas que recebemos”, diz Andriara Ferreira, aluna da unidade. ■

Jayanta Behera



Fotos: Arquivo CPS



Centro Paula Souza para o mundo

Conheça as iniciativas da instituição para se aproximar de universidades, empresas e centros de pesquisa no Exterior e ampliar conhecimentos de alunos e professores

Uma experiência internacional agrega muitos pontos para o currículo. E dominar o idioma inglês é fundamental: permite acesso às novidades tecnológicas e abre as portas para o mundo. Por isso, o Governo de São Paulo está investindo R\$ 6,3 milhões no Programa de Intercâmbio Cultural do Centro Paula Souza. O programa, iniciado em 2011, envia os melhores formandos de Etecs e Fatecs para um curso de imersão no idioma inglês durante quatro semanas nos Estados Unidos. “Falar inglês é um passo à frente para conseguir emprego e melhorar na carreira profissional”, disse o governador Geraldo Alckmin no lançamento oficial da edição 2012 do programa, em março.

No ano passado embarcaram 500 alunos e 100 professores. O número deve se repetir neste ano com uma diferença: em 2011 viajaram 100 professores de inglês para fazer cursos voltados ao ensino do

idioma em San Diego (Califórnia). Neste ano, 50 professores de inglês – que aprofundam a prática pedagógica na International House of English, em Londres – e mais 50 professores de outras disciplinas (exceto idiomas) fazem cursos de imersão em cidades americanas. A seleção desses docentes foi feita a partir do envio de projetos defendendo de que forma o aperfeiçoamento do idioma pode contribuir na melhoria do ensino de suas disciplinas. Já os professores de inglês foram escolhidos com base nas notas de um teste de proficiência (TOEIC).

“O aprendizado e o aperfeiçoamento do inglês, além da experiência internacional, são importantes para reforçar o conhecimento adquirido nas Etecs e Fatecs. O programa não beneficia apenas os alunos contemplados, porque cada professor que volta do intercâmbio traz essa experiência para salas de aula e labo-



Gastão Guedes



Lançamento da edição 2012 do Programa de Intercâmbio Cultural do Centro Paula Souza no Palácio dos Bandeirantes

ratórios”, afirma a diretora superintendente do Centro Paula Souza, Laura Laganá.

Todos os bolsistas viajam com as despesas pagas – curso, passagem aérea, traslados, acomodação, transporte urbano, alimentação e seguro-saúde. Apenas os custos com passaporte e visto correm por conta dos participantes. O relato feito pelos intercambistas está disponível no Tumblr da instituição <http://centropaulasouza.tumblr.com>.

HABLAMOS ESPAÑOL

Além do Programa de Intercâmbio Cultural, os jovens formados pelas Fatecs têm a oportunidade de viajar para a Espanha e o México graças aos programas de

intercâmbio do Banco Santander. Entre 2011 e 2012, seis alunos foram selecionados pelo Top España, que oferece curso de língua e cultura espanholas na Universidade de Salamanca. Em cada edição, um trio de estudantes foi acompanhado por uma professora do idioma: Camila Bedin, coordenadora de espanhol das Fatecs, embarcou no ano passado e, em 2012 foi a vez de Solange Munhoz, das Fatecs Jundiá e Zona Sul (capital).

Neste ano, as fronteiras se ampliaram para o México: cinco estudantes de Fatecs, matriculados em cursos que oferecem a disciplina de espanhol, foram contemplados pelo Programa de Bolsas Ibero-Americanas Santander Universidades 2012. Cada bolsista, selecionado

Sevilla e Antonio de Nebrija (em Madri). A proposta é fazer intercâmbio de professores e alunos. A coordenadora de relações internacionais da área de espanhol das Fatecs, Marta Iglesias, já esteve em várias dessas universidades, que retribuíram a visita, afirma Camila Bedin.

Por sua vez, a Coordenadoria de Ensino Médio e Técnico (Cetec) tem acordo desde 2010 com a Universidade de Havana (Cuba), para capacitar professores na área ambiental. Outra instituição cubana, a Universidade de Ciências Pedagógicas Hector Alfredo Pineda Zaldívar, recebeu três professores do Paula Souza em dois cursos de especialização: um sobre desenho curricular para a educação técnica e profissional e outro sobre gestão peda- ▶



Barbara Abila

Grupo de intercambistas do Paula Souza em Seattle

pelo desempenho acadêmico, receberá o equivalente a 3 mil euros para cobrir gastos com transporte aéreo, hospedagem e despesas pessoais. Eles se dividirão entre a Universidad Autónoma de Sinaloa e a Politécnica de Monterrey, em Guadalajara.

Os esforços rumo à internacionalização do Paula Souza se ampliam com a assinatura de acordos de cooperação com instituições de ensino estrangeiras, entre as quais as universidades espanholas de Girona,



Gastão Guedes

PROFESSORES DAS ETECS NO EXTERIOR

Patricia Dias Reis Frisene, professora de inglês dos cursos Técnicos em Eletrotécnica, Informática para Internet, Secretariado e Telecomunicações na Etec Philadelpho Gouvea Netto (São José do Rio Preto), faz estágio de doutorado na Universidade de Manchester, na Inglaterra, com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). “A convivência com pessoas de culturas e etnias distintas é importante não apenas para aprimorar as habilidades linguísticas, mas também para desenvolver um novo olhar para a diversidade”, afirma a doutoranda.

Em fevereiro de 2011, Luiz Arthur Malta Pereira, professor de Eletrônica da Etec Tenente Aviador Gustavo Klug (Pirassununga) esteve na Suíça, onde fez um treinamento técnico na área de microcontrolado-

Embarque de professores em junho de 2012

gógica. O curso, que começou em março, dura quatro meses e inclui imersão na língua espanhola.

Uma cooperação com o Instituto Nacional de Tecnologia da Argentina deve disponibilizar transferência de tecnologia de aros magnéticos – dispositivo que auxilia deficientes auditivos a ouvir aulas em salas fechadas. Outros projetos que visam a trocas de informações e intercâmbio de alunos e professores são realizados com o Serviço Nacional de Adestramento em Trabalho Industrial do Peru e o Instituto Tecnológico Universitário da Argentina. “O intercâmbio de experiências com instituições de outros países contribui para agregar valor à educação básica, bem como à profissional e à tecnológica”, afirma Margarete dos Santos, responsável pelo projeto de cooperação internacional da Cetec.

NOVOS SABERES E SABORES

As parcerias internacionais têm os mais diversos perfis e incluem, além de capacitação, doação de equipamentos. O Italian Culinary Institute for Foreigners (ICIF), por exemplo, levou os professores Carina Tieme de Barros, das Etecs Piedade e Mairinque, e Ozéias Batista dos Santos, das Etecs Carlos de Campos e Camargo Aranha (capi-



Arquivo Pessoal

tal) para fazer cursos de gastronomia no castelo do ICIF, em Costiglioli d’Asti, na região de Piemonte. “Faço pós-graduação em Gastronomia Funcional e espero aprimorar meu conhecimento com essa vivência na Itália”, diz Carina. “Como todo profissional da área, sempre quis estudar na Itália. Vai ser ótimo para o meu currículo”, garante Ozéias.

Na volta ao Brasil, Carina e Ozéias se tornam multiplicadores dos conhecimentos adquiridos para os docentes da Etec Nova Luz, que abrigará, com a parceria do ICIF, um centro de Hospitalidade. Em ambientes que simulam os de um hotel, os alunos serão treinados nas áreas de Cozinha e Hospedagem.

Em maio, dois outros professores – selecionados entre 40 docentes das



Arquivo Etecs Carlos de Campos e Camargo Aranha

áreas de Eletrotécnica, Eletrônica e Eletroeletrônica – também foram para a Itália para conhecer a sede de empresas italianas que doaram equipamentos para a Etec Nova Luz, e visitar o castelo do ICIF. Jackson Luís Ribeiro Barboza, da Etec Bento Quirino (Campinas), e Luiz Tetsuharu Saito, da Etec Lauro Gomes (São Bernardo do Campo) e do laborató-



Arquivo Pessoal

FATECS: COOPERAÇÃO SEM FRONTEIRAS

res e trouxe informações sobre as tecnologias mais atuais usadas em grandes empresas. Em seguida visitou duas Universidades na Irlanda, a Dublin City University e a University College Dublin (UCD), onde conheceu o National Centre for Sensor Research, referência em pesquisas relacionadas a sensores. Lá, apresentou seu projeto de doutorado. “Essa troca de experiências internacionais proporciona aos alunos conhecimentos tecnológicos de ponta”, afirma Pereira.



Professores de Etecs participam de curso sobre gastronomia na Itália, com colegas brasileiros e estrangeiros

rio de currículo da Administração Central, participaram de capacitações para instalação e manutenção de fornos combinados, fogões e máquinas, como as de gelateria e chocolateria, que serão usadas no curso de Cozinha da nova unidade. Eles também serão responsáveis por repassar esse conhecimento para seus colegas e cuidar da manutenção preventiva dos equipamentos.

A ExpoVinis Brasil, 17ª Sa-lão Internacional do Vinho,

realizada no final de abril em São Paulo, abriu caminho para novos contatos com empresas italianas da área de enogastronomia, que visitaram as obras da Etec Nova Luz. “Aproveitamos o evento, que atrai muitos representantes de empresas italianas à cidade, e os convidamos para conhecer o projeto da nova Etec pensando em futuras parcerias”, conta Esmeralda Serpa, coordenadora de projetos da área de Hospitalidade do Centro Paula Souza. ■

iniciativas pontuais para atender a necessidades específicas das unidades também buscam a aproximação com instituições e empresas estrangeiras. A Fatec Itu, por exemplo, participa de um convênio com a empresa de tecnologia angolana Spat para promover pesquisas e intercâmbios. “Estou fazendo um treinamento sobre banco de dados para funcionários da empresa e estudamos a possibilidade de oferecer cursos semi-presenciais recebendo alunos angolanos e enviando professores para Angola”, diz José Henrique Sbrocco, professor responsável

pelo projeto na Fatec Itu.

Um acordo de cooperação com o Instituto Superior de Comércio Exterior, na cidade de Córdoba, na Argentina, permite à Fatec Indaiatuba trocar informações sobre o comércio entre os dois países e estabelecer intercâmbio docente e discente.

Desde outubro de 2010 a unidade organiza viagens para aquele país com grupos de alunos e professores.

Com duração de uma semana, incluem visitas técnicas a empresas como Arcor, Volkswagen, à Bolsa de Valores local e à zona aduaneira de Buenos Aires. A unidade participa ainda de projeto com a Universidade de Concórdia (Montreal, Canadá), que envolve negociações internacionais a distância realizadas por meio de um software. Sob coordenação de Magali Barçante Alvarenga, as atividades contam com o apoio das professoras de inglês Elenir Silva, Juliana Costa, Marlucy Ribeiro e Silma Pompeu.

Desde 2010, uma cooperação com os Community Colleges (similares às faculdades de tecnologia) de Genesee e Ulster County, nos EUA, ligados à State University of New York, promove intercâmbio de alunos e professores da Fatec Americana. Também são feitos programas de imersão em que professores vindos dos EUA dão cursos de inglês, gestão, logística, tecnologia da informação e moda na Fatec. O projeto tem coordenação do professor Osvaldo Succi Junior e do diretor da unidade, Rafael Ferreira Alves.

Por meio de um convênio com a Universidade de Tuskegee, no Alabama (EUA), a Fatec Zona Leste, na capital, recebeu o professor Vijaga Rangari em palestra aos alunos do curso de Polímeros. Também falou a estudantes o professor Olgum Guven, da Universidade Hacettepe (Turquia), pesquisador da área de radiação de polímeros.

Além desses, inúmeros outros projetos estão em curso nas Fatecs com o objetivo de estreitar relações acadêmicas e melhorar a qualidade do ensino.



Arquivo Fatec Itu



Turismo e história

Projetos desenvolvidos por Etecs e Fatecs abordam turismo local e resgate do patrimônio histórico

Valorizar o turismo local, promover as experiências comunitárias e recuperar registros do patrimônio histórico. Estes são alguns dos objetivos de uma série de projetos desenvolvidos em Etecs e Fatecs, que trazem novas dimensões ao aprendizado dentro e fora da sala de aula, além de contribuir para o fortalecimento da cultura e das tradições regionais.

Alunos e professores da Etec Eng. Agrônomo Narciso de Medeiros (Iguape) e da Etec de Registro participam de um grande projeto sobre turismo de base comunitária na região do Vale do Ribeira, sob a coordenação de pesquisadores do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (USP). Oito professores das Etecs atuam como supervisores. "São muito dedicados, com formação sólida, e

dão a base de sustentação para os trabalhos", elogia Gustavo Massola, um dos coordenadores do projeto e especialista em psicologia ambiental da USP.

Iniciadas em setembro de 2011 e com duração de um ano, as pesquisas se distribuem em oito subprojetos diferentes, que abordam temas como formação da consciência política e turismo; práticas culturais dos quilombolas; arte nas comunidades; prevenção de DST/Aids entre turistas e nativos; e o papel das lideranças indígenas na organização do turismo. Os estudantes recebem R\$ 100 mensais pelo Programa de Pré- iniciação Científica da USP. São 64 bolsas: 51 para a Etec de Iguape e 13 para a unidade de Registro.

As equipes estudam três comunidades do Vale do Ribeira: o quilombo Ivaporunduva, a vila caiçara Marujá (na Ilha do Cardoso) e a aldeia guarani Mbya-Pindoty. Os trabalhos de campo realizados em março incluíram visitas de observação para uma aproximação inicial de alunos e professores com a comunidade. Depois houve entrevistas com lideranças, jovens, idosos, agentes de saúde, monitores de turismo, barqueiros, donos de restaurantes, artistas e artesãos. A próxima etapa é a análise dos dados.

"Ao final da pesquisa, os alunos irão apresentar os resultados nas comunidades", diz Alessandra Blengini Mastrocinque Martins, professora da Etec de Iguape e supervisora do subprojeto que aborda questões de identidade e território no quilombo Ivaporunduva. "As comunidades têm atrativos naturais e um modo de vida muito característico, e cada vez mais as pessoas percebem a importância de valorizar suas tradições. O turismo é uma alternativa de geração de renda e dá resultados nas comunidades bem organizadas", comenta a professora.



Estudantes das Etecs de Iguape e Registro visitam quilombo (foto ao alto) e vila caiçara (foto acima) no Vale do Ribeira

Não é preciso viajar longas distâncias para fazer turismo. Dá para aprender muito em passeios onde se mora, descobrindo e valorizando o patrimônio histórico e cultural. Essa ideia norteou o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Denise Melo, Maísa Ribeiro e Renata Silveira, então alunas do Técnico em Agenciamento de Viagem da Etec Aristóteles Ferreira, em Santos. O trio elaborou em



2011 o Projeto Turístico Educacional para Crianças (PTEC). “Normalmente as crianças não são incentivadas a conhecer a própria cidade. Elas querem ir à Disney. É preciso mostrar que existe muita cultura e história onde se vive”, diz Renata.

PASSEANDO É QUE SE APRENDE

O PTEC mescla aulas semanais no sexto ano do Ensino Fundamental

e aulas-passeio, como são chamadas as atividades externas realizadas em fins de semana. “Estivemos em várias unidades de ensino, e a que nos abriu as portas foi o Ateneu Santista Júnior – Instituto de Educação Alto Mar”, conta Rosa Maria Tamizari, orientadora do TCC.

Iniciado experimentalmente em 2011, o projeto trouxe como resultado uma melhora geral

na aprendizagem dos alunos, o que levou a direção do Ateneu a fazer do Turismo Educacional um componente curricular. Em 2012, ganha nova versão, incluindo os pais nas aulas-passeio. Estudantes de outras séries também poderão frequentar as aulas de turismo.

A diretora do Ateneu, Maria Inês Bueno, ressalta: “O PTEC vai trazer benefícios não só para os alunos, mas para a escola também. Será muito importante



Fotos: Arquivo Etec Aristóteles Ferreira

Passeio no Bonde Turístico de Santos: história viva

a participação dos pais neste novo processo”. No ano passado, os alunos visitaram o Porto de Santos, o Museu de Pesca, o Bonde Turístico e outras atrações da cidade. Ao longo de 2012, conhecerão outros pontos importantes de Santos, como a Bolsa Oficial do Café (Museu do Café) e o Outeiro de Santa Catarina. Museus na capital paulista e cidades da Baixada Santista também constam da programação deste ano. ■

Memória sobre ferrovias

Um acervo centenário de documentos que revela a história das ferrovias no interior paulista é outro projeto que merece ser destacado. Esse material precioso está sendo resgatado por um grupo de 22 alunos e 9 professores da Fatec Jundiaí, mais 1 docente da Fatec Itu. Desenhos de locomotivas, relatórios e outros documentos produzidos entre 1869 e 1971 foram recuperados e catalogados. Ao todo, são 19 mil itens em Jundiaí e Bauru. As informações coletadas começam a ser digitalizadas e posteriormente estarão disponíveis na internet para pesquisa.

Coordenado por Eduardo Romero de Oliveira, da Universidade Estadual Paulista (Unesp), o projeto Memória Ferroviária conta com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp). A pesquisa se desdobra em três eixos: memória e patrimônio industrial; tecnologia e território; e tecnologia e cultura. Os professores e alunos das Fatecs Jundiaí e Itu concentram-se no eixo tec-

nologia e cultura, voltado à pesquisa iconográfica e à digitalização de documentos, à construção de banco de dados e de um museu virtual.



Fotos: Arquivo Fatec Jundiaí

“O acervo da memória ferroviária de São Paulo está todo disperso no Estado. Ninguém sabia o que existia”, conta Lívia Maria Louzada Brandão, da Fatec Jundiaí, gestora do Projeto Tecnologia e Cultura/Memória Ferroviária e coordenadora



Alunos e professores das Fatecs Jundiaí e Itu recuperam documentos sobre as ferrovias paulistas

do mapeamento do acervo ferroviário do Complexo Fepasa Jundiaí. A Fatec Jundiaí tem fortes laços com a história dos trilhos paulistas, pois está instalada justamente no Complexo Cultural Fepasa, no terreno que já foi da antiga companhia ferroviária paulista e hoje abriga ainda uma importante biblioteca. Somente no local foram identificados 11 mil itens.



Formação do gestor social

Curso Técnico em Orientação Comunitária prepara profissionais para contribuir com o desenvolvimento social, com ações de educação, cultura e sustentabilidade

Ao mesmo tempo em que permanecem muitas desigualdades que marcaram a história do Brasil, a nação passa por grandes transformações sociais, com a ascensão econômica e cultural de grande contingente da população. Essas transformações são particularmente visíveis nas periferias das regiões metropolitanas. Bairros inteiros atravessam um momento de reconstrução – tanto no aspecto urbanístico quanto na composição populacional, que conquista maior poder aquisitivo e passa a demandar novos serviços, mais cultura e lazer.

“Lançada recentemente, a norma ISO 26000, que dispõe sobre responsabilidade social e sustentabilidade, fornece subsídios conceituais para o currículo. Novas vagas devem surgir no mercado para o técnico com essa formação de gestor social, que poderá trabalhar nas empresas que irão aderir à norma”

Parte dessa mudança se deve ao potencial da população, que, uma vez estimulada, atua como força motriz de um movimento virtuoso e criativo que fomenta a nova economia. Evidenciar o potencial empreendedor contribui com a grande transformação social que está em curso.

O Centro Paula Souza contribui com esse processo elaborando currículos de cursos que atendem às novas demandas de desenvolvimento socioeconômico das cidades. Conhecido como Laboratório de Currículo, o Grupo de Formulação e Acompanhamento de

currículo constrói os planos dos cursos técnicos oferecidos pelas Etecs e propõe um perfil profissional sintonizado com as exigências do mercado de trabalho. Ou seja, os alunos formados não só dominam as competências técnicas, mas também desenvolvem capacidade crítica e analítica, espírito empreendedor e capacidade para resolver problemas novos e estabelecer convivência democrática.

Um exemplo desse trabalho é o curso Técnico em Orientação Comunitária, que responde a demandas de instituições públicas, privadas e do terceiro setor. O currículo propõe valorizar os

potenciais da comunidade e articular os diversos setores produtivos para realizar ações de desenvolvimento local, educação e cultura, entre outras temáticas. Este é o primeiro curso do eixo tecnológico Apoio Educacional no Centro Paula Souza e começou com uma turma na Etec Parque Belém em fevereiro de 2012.

O curso pretende responder aos problemas vivenciados pelos grupos da população mais desfavorecida por meio de projetos que visem à melhoria das condições de vida. A educação comunitária se caracteriza por ações que promovam maior conscientização

e desenvolvimento de competências para elevar a qualidade da educação a partir das articulações locais.

Deste modo, o técnico orientador comunitário procura soluções duráveis no âmbito de reformas sociais mais amplas. O profissional é preparado para educar a população rumo a uma mudança nos padrões de produção e consumo; realizar um trabalho preventivo para redução da incidência de doenças, levando em conta a necessidade de um meio ambiente saudável, uma alimentação e nutrição adequadas; promover a melhoria de vida das crianças, adolescentes e jovens, garantindo-lhes a condição de cidadãos; proporcionar as possibilidades para uma vida produtiva e com participação efetiva na sociedade.

Lançada recentemente, a norma ISO 26000, que dispõe sobre responsabilidade social e sustentabilidade, fornece subsídios conceituais para o currículo. Novas vagas devem surgir no mercado para o técnico com essa formação de gestor social, que poderá trabalhar nas empresas que irão aderir à norma. Como se vê, a profissionalização de técnicos para a área social está se tornando uma necessidade, para melhorar a qualidade dos serviços, dar um caráter sistemático para os programas sociais e valorizar as intervenções planejadas, executadas e avaliadas com transparência. ■

JUDITH TERREIRO
integra o Grupo de
Formulação e Análise
de Currículos



Arquivo Pessoal

De mãos dadas com as Etecs

A responsável pelo Grupo de Supervisão Educacional conta como é trabalhar pela qualidade de 207 unidades de Ensino Médio e Técnico espalhadas no Estado

Nascida em Mirandópolis, no oeste paulista, Sônia Regina Correa Fernandes formou-se em Magistério e Pedagogia. Fez especialização em Administração de Empresas Humanas e Metodologia e Didática e atualmente faz Especialização para Gestores dos Sistemas Estaduais de Ensino no Instituto Federal do Paraná, em Curitiba. Em 1993, ingressou no Centro Paula Souza para implantar a Etec de Ilha Solteira, onde atuou até 2004. Foi então convidada a dirigir a Fatec São José do Rio Preto, onde ficou até 2007. Assumiu a supervisão das Etecs da região de Rio Preto e percebeu a necessidade de discutir a organização das atividades do Grupo de Supervisão Educacional (GSE). Com o apoio do coordenador de Ensino Médio e Técnico, Almério Melquíades de Araújo, desenvolveu, no decorrer de 2008, um projeto com sugestões de colegas do GSE e, a partir da conclusão do trabalho, foi convidada a coordenar o Grupo de Supervisão Educacional.



Marta Almeida

No que consistiu seu projeto de reestruturação do Grupo de Supervisão Educacional?

Até 2008, a equipe era reduzida e todos os supervisores cuidavam tanto da atividade-fim, da área pedagógica, quanto das atividades-meio: vida escolar (procedimentos acadêmicos, como matrículas e solicitação de documentos do

aluno), pessoal (atribuição de aulas, autorização para lecionar), legislação e informação (elaboração de regimento, pareceres, autorização para implantação de um curso novo). Como há prazos reduzidos para tudo o que envolve as atividades-meio, a atividade-fim ficava prejudicada. Em 2009, implantamos a nova

estrutura do GSE, organizada em quatro áreas: gestão pedagógica, vida escolar, pessoal e legislação e informação. À área de gestão pedagógica respondem as supervisões pedagógicas regionais, atualmente organizadas em 11 regiões. Como historicamente a supervisão é vista como órgão fiscalizador, buscamos aproximar cada vez mais as escolas, orientando e acompanhando 207 unidades e Classes Descentralizadas.

Os supervisores regionais visitam as Etecs? Como é a logística?

As visitas são agendadas e, para facilitar os deslocamentos, elaboramos uma nova distribuição regional, válida a partir de maio de 2012. Essa organização, na maioria dos casos, segue as Regiões Administrativas do Estado de São Paulo e também os eixos viários. A Grande São Paulo, por exemplo, foi organizada em três: Leste; Noroeste; Sul e Baixada Santista, pois é mais fácil ir do extremo sul da Grande São Paulo a Santos do que ao centro de São Paulo. Essa organização facilita o acesso dos supervisores às

Etecs e das Etecs à sede regional, quando acontece uma capacitação ou reunião.

Existe proposta para capacitação dos novos gestores?

Sim. Desenvolveremos formação continuada de gestores que contemplará cinco eixos. Quatro se relacionam às áreas pedagógica, vida escolar, pessoal e legislação e informação. O quinto é o eixo institucional, que informa sobre as unidades da Administração Central da instituição. Dessa forma, o diretor da escola saberá quem procurar e como proceder em casos de necessidades relacionadas à infraestrutura ou orçamento, por exemplo.

Qual o principal desafio para sua equipe?

São muitos os desafios para manter a qualidade. Por exemplo, trabalhar em equipe e aproveitar as competências dos profissionais do GSE; possibilitar a melhoria dos resultados do processo de ensino-aprendizagem; aperfeiçoar ainda mais a integração dos setores da Coordenadoria de Ensino Médio e Técnico e também ampliar a interação com a Unidade de Gestão Administrativa e Financeira, responsável pela compra de equipamentos e mobiliário, e a Unidade de Infraestrutura, responsável pelas obras de construção e reforma das unidades. Mas o principal desafio para nossa equipe supera o cumprimento de metas: consiste em contribuir de forma eficaz com o oferecimento de educação profissional pública, formando milhares de cidadãos que vão ajudar no desenvolvimento do Estado e do País. ■

Sobre pneus ou trilhos

Voltado à infraestrutura, o curso de Transporte Terrestre é oferecido nas Fatecs Barueri e Tatuapé

Muito se fala sobre a mobilidade urbana nas grandes metrópoles, ainda mais com a proximidade da Copa do Mundo. Em janeiro de 2012 foi publicada a Política Nacional de Mobilidade Urbana, enfatizando o incentivo ao transporte público. São Paulo, cidade brasileira com pior mobilidade, teve nas tardes de abril de 2012 uma média de 123 km de congestionamentos, segundo a Companhia de Engenharia de Tráfego (CET). O número de ônibus na capital encosta nos 15 mil e o de carros ultrapassa os 5 milhões.

Visando preparar profissionais qualificados a enfrentar os desafios da mobilidade, o Centro Paula Souza implantou o curso de Transporte Terrestre. O currículo teve a contribuição de professores de Fatecs, representantes das secretarias estaduais de Transportes Metropolitanos e de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia, Metrô, Companhia Paulista de Trens Metropolitanos (CPTM) e Desenvolvimento Rodoviário S.A. (Dersa). Oferecido na Fatec Barueri a partir do segundo semestre de 2010, também é oferecido na Fatec Tatuapé desde o início deste ano.

Evandro Silva, coordenador do curso na Fatec Barueri, explica o potencial do município no setor: “A grande quantidade de empresas atrai pessoas da capital e cidades vizinhas para trabalhar em Barueri e isso faz com que o fluxo de veículos na cidade seja o dobro da frota municipal. Além disso, o trem é muito usado pela população que se desloca

entre Barueri, Itapevi, Osasco e a capital”. O coordenador ressalta que a movimentação de pessoas produz sobrecarga no sistema, exigindo um planejamento da infraestrutura. “Os tecnólogos em Transporte Terrestre são profissionais qualificados a tratar a articulação de meios de transporte rodoviário e ferroviário de forma sustentável”, completa Silva.

Entre esses tecnólogos de futuro está Bruna Santos, aluna do quarto semestre na Fatec Barueri. A jovem descobriu a afinidade com a área fazendo o curso Técnico em Transporte sobre Pneus e Trânsito Urbano, que concluiu em 2007 na Etec São Paulo. “Gostei muito e escolhi essa carreira, que é ampla e permite solucionar problemas como os de mobilidade urbana”, conta. Mal ingressou no curso técnico, em 2006, conseguiu um emprego na Associação Nacional de Transportes Públicos (ANTP).

Hoje Bruna trabalha com o Sistema de Informações da Mobilidade Urbana da ANTP, um precioso banco de dados que revela a dinâmica do trânsito em municípios com mais de 60 mil habitantes. “O curso na Fatec me fez rever questões de planejamento urbano e sustentabilidade, além de aprimorar técnicas para observar uma cidade em constante movimento, visualizando possíveis mudanças para mitigar os efeitos negativos causados muitas vezes pelo crescimento desordenado desses municípios”.

DIFERENTE DE LOGÍSTICA

Engana-se quem pensa que o curso é similar ao de Logística – este é mais ligado à gestão, enquanto Transporte Terrestre está no eixo da infraestrutura. O currículo inclui disciplinas que abordam projeto de estradas, sistemas de sinalização, tecnologia dos transportes e sistemas de licenciamento ferroviário. “A quantidade de disciplinas que envolvem cálculo e física é grande, portanto gostar de exatas é fundamental. O aluno deve ter bom raciocínio lógico, pois, em um sistema de sinalização, por exemplo, é preciso analisar todas as possibilidades para que não ocorram acidentes”, recomenda Edgar Keretch, coordenador do curso na Fatec Tatuapé.

A futura tecnóloga garante: “O curso abre várias portas, desde empresas públicas até consultorias e engenharias do setor que necessitam de profissionais capacitados para desenvolvimento de projetos de transporte e tráfego”.

Outro exemplo de sucesso é Daniel Araújo, que fez o mesmo curso técnico que Bruna, na Etec São Paulo, e é seu colega na Fatec Barueri. Formado técnico em 2007, ingressou no Metrô (Linha 4 – Amarela) em dezembro de 2009. Antes disso havia feito estágio na companhia. “Acredito que a Fatec acrescentará bastante à minha vida profissional. Tento realizar a ponte entre o curso e a empresa, organizando visitas técnicas, palestras e apresentações. Afinal, sou prova viva de que a preparação garante bons frutos no futuro, e o profissional formado pelo Centro Paula Souza tem reconhecimento no mercado de trabalho.” ■